

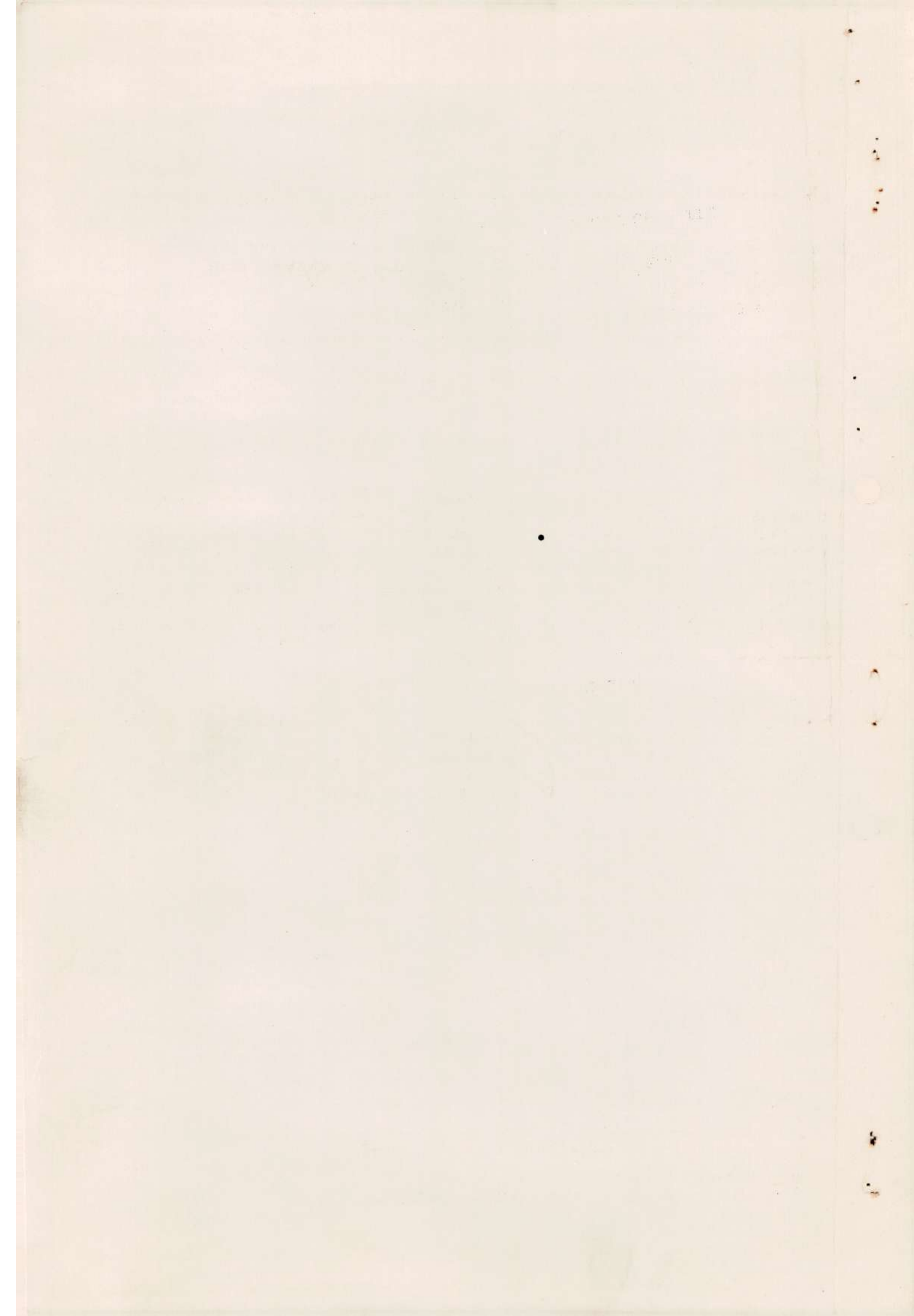
III JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA

INSTITUTO SUPERIOR DE CULTURA BRASILEIRA

Com o apoio do SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO GERAL DA MARINHA
e do INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL - RIO

" R E S U M O S "

RIO DE JANEIRO, 27 A 30 DE ABRIL DE 1981





III JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA

INSTITUTO SUPERIOR DE CULTURA BRASILEIRA

Com o apoio do SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO GERAL DA MARINHA e do
INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL do RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 27 A 30 DE ABRIL DE 1981

Nota breve sobre el Proyecto "OBTENCIÓN DE UNA CRONOLOGÍA DEL USO DE
RECURSOS MARINOS EN EL ANTIGUO PERÚ" - 1975/1977.

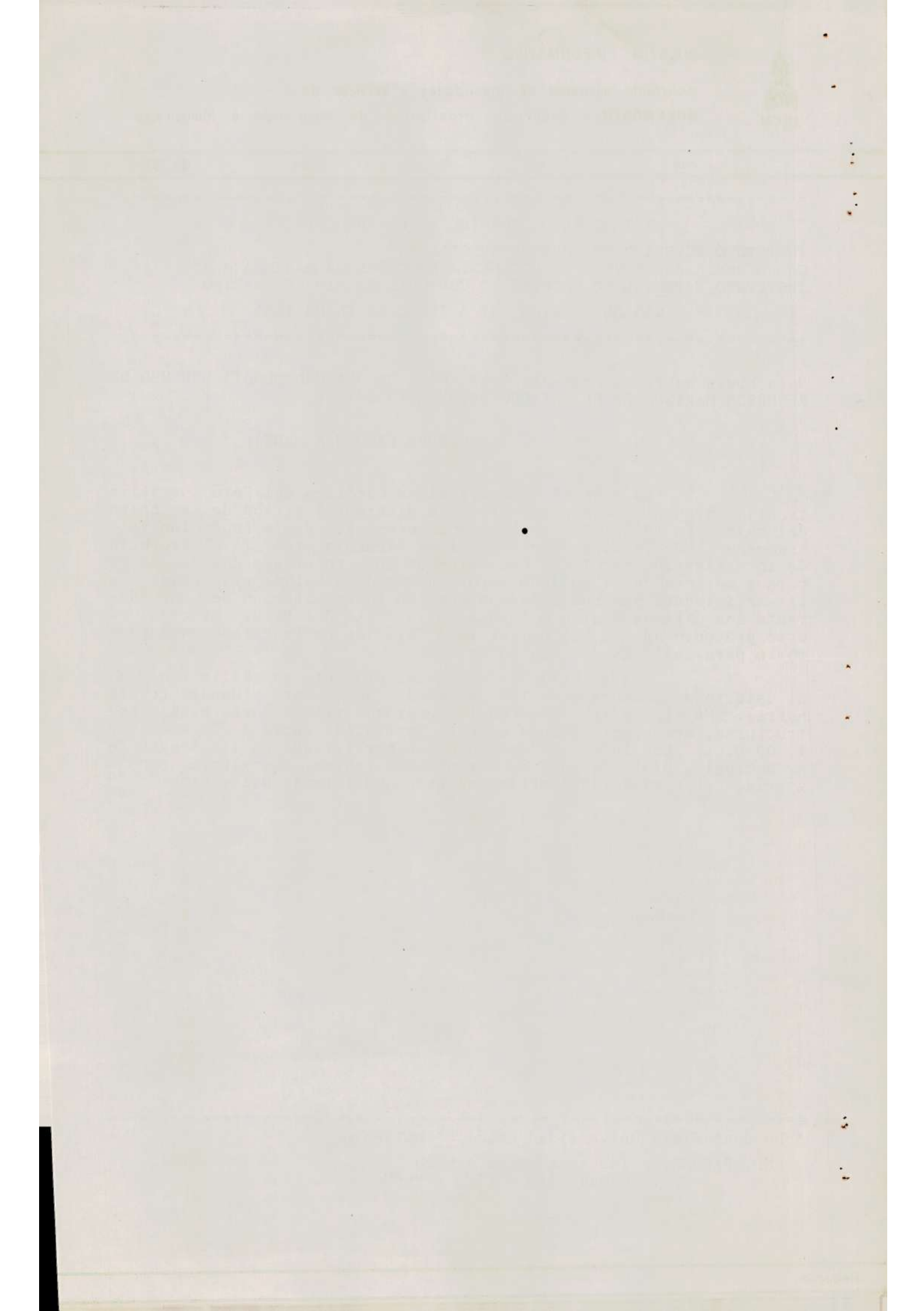
MERCEDES CÁRDENAS MARTIN *

La Pontificia Universidad Católica del Perú realiza trabajos arqueológicos desde 1958, en diferentes sitios de la costa del país. En 1975/1977, con la ayuda económica de la Fundación Volkswagenwerk de la República Federal de Alemania, realizó el Proyecto de investigación titulado "Obtención de una cronología del uso de recursos marinos en el antiguo Perú", dirigido a hallar evidencias de las actividades humanas relacionadas con la explotación del mar durante los últimos cuatro mil años en la costa del Perú. Gracias a este proyecto además, la Universidad Católica ha instalado un laboratorio para análisis de Carbono Catorce.

Los trabajos de campo del Proyecto se realizaron en el desierto de Sechura y en los valles de Chao, Santa y Huaura (costa norte). Ha sido posible descubrir numerosos sitios (basurales, estructuras, cementerios) cuya cronología fluctúa entre 3.000 A.C. y 1.00 D.C.. Los investigadores que han participado en las áreas de arqueología, biología marina, botánica, catastro, textilera, etnografía, están elaborando artículos para una futura publicación.

* Da Pontificia Universidad Católica Del Perú

END. P/CORR. - Instituto Riva Agüero
Camana 459 - LIMA - PERU





===== ano nº a de de 197 =====

III JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA

INSTITUTO SUPERIOR DE CULTURA BRASILEIRA

Com o apoio do SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO GERAL DA MARINHA e do
INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL do RIO DE JANEIRORIO DE JANEIRO, 27 A 30 DE ABRIL DE 1981
=====PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO
SITUAÇÃO ATUAL E ASPECTOS LOCACIONAIS

ALFREDO A.C. MENDONÇA DE SOUZA *

O Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, através de sua divisão do Patrimônio Histórico e Artístico, iniciou em 1979, o cadastramento sistemático dos sítios arqueológicos do Rio de Janeiro, utilizando-se Matriz de Dados Geográficos (para arqueologia) especialmente formulada, objetivando a elaboração da Carta Arqueológica do Estado do Rio de Janeiro. Foram inventariados 339 sítios, com base em pesquisas bibliográficas e em informações originais (34%), constatando-se, desde logo, a abundância de dados sobre a região litorânea e o baixo curso do Paraíba em território fluminense, enquanto sobre as áreas serranas, praticamente nada se sabe.

Quanto ao grau de conservação, que, por convenção, varia de 1 (intacto) até 5 (destruído), constatou-se uma situação grave, obtendo-se o índice de 3,78% (entre regular e ruim), o que equivale dizer-se que entre 60 a 80% dos sítios estão destruídos ou seriamente danificados. Os municípios em que a situação é mais grave são: Campos, São Fidélis, São João da Barra, Duas Barras, Itaocara, Paraíba do Sul, Cordeiro, Trajano de Moraes, Casemiro de Abreu, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Magé, Mangaratiba, Niterói, São Gonçalo, Araruama, Cabo Frio, Saquarema, Parati e Rio de Janeiro, sendo crítica na Baixada Fluminense e na Região dos Lagos. Dentre as causas de destruição, as obras de engenharia (loteamento e urbanização, abertura de ruas e estradas, construções e movimentação de terra) são responsáveis por 47,62% do dano, devendo-se só aos loteamentos, 18,24% do total. Erosão antropogênica e depredação respondem por 30,74%, e a agricultura (horticultura, oleicultura) contribuem com 12,50% do dano. A mineração de areia, saibro e de conchas para o fabrico de cal, representa 7,09%, e, por fim, apenas 2,03% são devidos a causas naturais (desabamentos, erosão eólica, pluvial, fluvial ou marítima).

Os sítios foram distribuídos nas seguintes tradições e fases: 1) - Prê-cerâmico do interior; 2) - Tradição Macaé, sambaquis, com as fases Magé, Guapi e Macaé; 3) - Tradição Itaipu, de sítios-sobre-dunas, com as fases Itaipu e Apicuns; 4) - Fase Pequerê, de abrigos prê-cerâmicos do litoral; 5) - Tradição Una, com as fases Una, Mucuri e Jabaquara; 6) - Tradição Tupiguarani, com as fases Guaratiba, Sernambetiba, Ipuca, Itaocara e Itabapoana; 7) - Tradição Neó-brasileira, fases, Magepe, Calundu e Parati. A maioria destas fases

=====

continua

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
DIVISION OF THE PHYSICAL SCIENCES
DEPARTMENT OF CHEMISTRY
CHICAGO, ILLINOIS 60637
U.S.A.

TO THE DIRECTOR, NATIONAL BUREAU OF STANDARDS
WASHINGTON, D.C. 20535

Dear Sir:

I am pleased to inform you that the results of the measurements of the rate of reaction between atomic oxygen and carbon monoxide at 298 K have been completed. The results are in good agreement with those reported by other workers in the field.

The rate constant for the reaction, $k = 1.5 \times 10^{-11}$ cm³ molecule⁻¹ s⁻¹, is in good agreement with the value of 1.2×10^{-11} cm³ molecule⁻¹ s⁻¹ reported by Smith and co-workers. The activation energy for the reaction is 12.5 ± 1.5 kJ mol⁻¹, which is in good agreement with the value of 11.5 ± 1.5 kJ mol⁻¹ reported by Smith and co-workers.

The results of the measurements of the rate of reaction between atomic oxygen and carbon monoxide at 298 K are shown in the table below.

Temperature (K)	Rate constant k (cm ³ molecule ⁻¹ s ⁻¹)
298	1.5×10^{-11}